

RAMATIS

Através do médium Hercílio Maes, o Espírito Ramatis escreveu várias obras que seriam úteis para um melhor conhecimento do Mundo Espiritual e da passagem de Jesus pela Terra, não fossem determinadas revelações e profecias. Essas obras se desenvolvem em forma de perguntas e respostas, estas desnecessariamente longas, se comparadas com a objetividade com que Emmanuel respondeu as perguntas contidas em “O Consolador”. Para melhor compreensão, veja-se em “O Livro dos Espíritos”, 2ª Parte, cap. I, item 104, que trata de “Espíritos pseudo-sábios”.

Se, à época em que essas obras surgiram, já pareciam fantasiosas, o que dizer agora, com o não-cumprimento das profecias nelas contidas?

Na obra “Mensagens do Astral”, é afirmada a existência de um *planeta visitante*, que deveria *sugar* os Espíritos que não mais permaneceriam na Terra, mediante uma aproximação física, que deveria provocar a verticalização do eixo da Terra.

Em “A Gênese” (cap. XVII, item 63), e em “A Caminho da Luz” (cap. III), há o relato do exílio de Espíritos rebeldes, que perturbavam o progresso de um planeta do Sistema Cabra ou Capela. Esses Espíritos foram encaminhados aqui para a Terra, há muitos milênios. Não há nenhuma notícia que a Terra se tenha deslocado para lá, a fim de “sugar” esses Espíritos. Entretanto, qualquer pessoa que tenha estudado a Doutrina Espírita sabe que há uma transmigração contínua de Espíritos no Universo, sem que haja necessidade de os planetas se deslocarem, a fim de recebê-los. São os Espíritos que se mudam – ou são mudados – e não os planetas que se deslocam à semelhança de ônibus ou aviões a buscarem passageiros.

Analise algumas afirmativas, à luz da Ciência e da Doutrina Espírita:

“A verticalização, quando for percebida, será incondicionalmente atribuída à periodicidade espontânea dos movimentos naturais do orbe. Dificilmente a vossa ciência haverá de aceitar a “absurda” notícia da aproximação de um planeta desconhecido nas cartas astronômicas.”

“A partir do próximo ano de 1950, manifestar-se-á, junto à aura da Terra a primeira vibração sensível desse astro intruso, mas ainda de maneira profundamente magnética; será uma expansão endógena, isto é, de dentro para fora; uma ação astro-etérea pois, na realidade, o fenômeno terá início na esfera interior do vosso orbe. A princípio, dar-se-á um acasalamento de forças íntimas da Terra com as energias agressivas e primárias do planeta visitante, por cujo motivo os cientistas – que estão na dependência de instrumentos materiais – só poderão assinalar o fenômeno quando ele aflorar à superfície dos cinco sentidos humanos.” (pág. 81)

Qualquer pessoa dotada de um mínimo de bom-senso refutará essa afirmativa, pois sabemos que a lua, que é 49 vezes menor do que a Terra, quando se aproxima um pouco provoca o fenômeno das marés. Imaginemos então o que produziria a aproximação de um astro 3.200 vezes maior do que a Terra! Haveria uma perturbação geral no Sistema Solar. Esses argumentos serviriam para rebater as afirmativas perturbadoras de Ramatis à época em que o livro foi publicado, porque hoje os argumentos contrários são outros, de vez que nada disso aconteceu! Todas as suas profecias foram desmentidas com o passar do tempo!

“A fase mais intensa da modificação física situar-se-á entre os anos de 1982 e 1992, e os efeitos catastróficos se farão sentir até o ano de 1999, pois o advento do terceiro milênio será sob os escombros que, em todas as latitudes geográficas, revelarão o maior ou menor efeito dos “fins dos tempos”. Daqui a mais alguns anos, os vossos geofísicos anunciarão, apreensivos, a verdade inofismável: – O eixo da Terra está se verticalizando!!!” (pág. 81).

Nenhum geofísico se pronunciou até agora – passados quase 60 anos dessas absurdas predições, que atemorizaram tanta gente à época e, que infelizmente, ainda encantam encarnados que se recusam ver a verdade, raciocinar e rejeitar esses absurdos. É realmente de estarrecer que ainda existam grupos que se dizem espíritas e tenham esse Espírito como guia ou mentor. Que houvesse aqueles que se encantaram com suas “revelações”, àquela época, é até admissível. Mas, agora, depois de passado todo o tempo previsto, sem que suas predições se tenham concretizado, e pessoas continuem a se organizar em torno desse Espírito, isso só pode ser explicado como um processo de fascinação.

A ser verdade a “profecia” abaixo, a população da Terra, agora, deveria estar reduzida a um terço:

“Até o final deste século, libertar-se-ão da matéria dois terços da humanidade, através de comoções sísmicas, inundações, maremotos, furacões, terremotos, catástrofes, hecatombes, guerras e epidemias estranhas.” (pág. 190).

Para explicar tanto absurdo, só o velho adágio: “O falso tem mais brilho do que o verdadeiro.” Será que essas pessoas que se apoiam em Ramatis, dizendo-se espíritas, já estudaram a Codificação? Será que conhecem Kardec?

E não é só esta obra de Ramatis passível de refutação. Todos os seus livros contém absurdos, escritos de forma pomposa, em linguagem pretensamente erudita, numa verbosidade impressionante, bem própria dos Espíritos pseudo sábios, conforme classificação de Kardec.

A respeito de Jesus, há afirmativas que merecem destaque pelo absurdo gritante:

“Sob a inspiração e pedagogia dos Essênios amigos da família e que reconheciam em Jesus um homem incomum, ele desenvolveu suas forças ocultas sob rigorosa disciplina e aprendizado terapêutico pois, embora curando até pela sua simples presença junto aos enfermos, não podia tangenciar as leis naturais que determinam as direções, intensificações e dispersões fluídicas. (...) Submisso e fiel ao mecanismo natural da vida humana criada por Deus, sabia curar com a simples imposição de mãos, como aprendera com os Essênios, e usava uma terapêutica afim com o seu tipo psico-físico e temperamento espiritual.” (pág. 458)

Só para exemplificar o falar do pseudo sábio, verifique-se o que quer ele dizer com a frase: **não podia tangenciar as leis naturais que determinam as direções, intensificações e dispersões fluídicas.**

Além do mais, se agia **curando até pela sua simples presença junto aos enfermos**, por que precisaria ir aprender alguma coisa com os essênios?

Dando cores próprias, Ramatis repetiu afirmativas que já haviam sido feitas sobre uma pretensa preparação de Jesus, entre os Essênios, para o cumprimento de sua missão. Dezoito anos antes, Emmanuel, na obra citada, no cap. 12, contesta de forma clara e veemente a frequência do Mestre, como discípulo, em qualquer grupo religioso:

“Muitos séculos depois da sua exemplificação incompreendida, há quem o veja entre os essênios, aprendendo as suas doutrinas, antes do seu messianismo de amor e de redenção. As próprias esferas mais próximas da Terra, que pela força das circunstâncias se acercam mais das controvérsias dos homens que do sincero aprendizado dos espíritos estudiosos e desprendidos do orbe, refletem as opiniões contraditórias da Humanidade, a respeito do Salvador de todas as criaturas.

O Mestre, porém, não obstante a elevada cultura das escolas essênias, não necessitou da sua contribuição. Desde os seus primeiros dias na Terra, mostrou-se tal qual era, com a superioridade que o planeta lhe conheceu desde os tempos longínquos do princípio.”

Ramatis afirmou que o planeta intruso é 3.200 vezes maior do que a Terra. Ao ser-lhe apresentada contestação da parte de alguns encarnados, com base nas perturbações que ocorreriam no Sistema Solar diante da sua aproximação, responde:

“É que ao captardes o nosso pensamento confundistes o volume áurico do planeta com o seu volume material. Esse volume 3.200 vezes maior do que a Terra não é referente à massa rígida daquele orbe, cujo núcleo resfriado é um pouco maior que a crosta terráquea. Estamos tratando do seu campo radiante e radioativo, que é o acontecimento principal de todos os acontecimentos no “fim dos tempos”. É o volume do seu conteúdo energético, inacessível à percepção da instrumentação astronômica terrestre, mas conhecido e fotografado pelos observatórios de Marte, de Júpiter e de Saturno, cujas cartas sidéreas registram principalmente a natureza e o volume das auras dos mundos observados.” (pág. 228)

“Verdadeiramente, o astro intruso é maior do que a Terra, em seu núcleo rígido ou a sua matéria resfriada, mas não há correspondência aritmética entre os núcleos e auras de ambos. O volume etérico do primeiro é mais extenso ou expansivo, porque também é mais radioativo, no sentido de energia degradada, e mais radiante no sentido de interceptação de energia pura ou livre. Embora seja um mundo oriundo da “massa virgem” do Cosmo, com que também se forjou o globo terrestre, ele se situa como um tipo especial a parte, comparado ao vosso orbe e que variou desde o tempo de coesão molecular, resfriamento, volume e distância com que circunavega no seu campo constelatório.” (pág. 229)

Diante desse palavrório sem nexos, será possível se acredite na seguinte “revelação”?

“Já que quereis saber a verdade, dir-vos-emos que o corpo de Jesus foi transferido, altas horas da noite, por Pedro e José de Arimatéia, para um jazigo de propriedade deste último, que era devotadíssimo ao Mestre, e que, assim, evitavam que os sacerdotes incentivassem os fanáticos a depredarem o túmulo do Messias, a quem não queriam reconhecer como líder espiritual.” (pág. 419)

José Passini
Juiz de Fora mg
passinijose@yahoo.com.br